

Lugares de Memória: Relatos de Experiência de Criação de Espaços Carregados de História

Places of Memory: Accounts of the Experience of Creating Spaces Loaded With History

Valéria Regina Zanetti¹

Maria Helena Alves da Silva²

Maria Aparecida Papali³

Ana Enedi Prince Silva⁴

¹ Dra em História Social, professora do Programa de pós graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), coordenadora do Núcleo de Pesquisa Pró-memória São José dos Campos e colaboradora do Centro de História e Memória da UNIVAP, vzanetti@univap.br

² Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional, gestora de documentos do Centro de História e Memória da Universidade do Vale do Paraíba (CEHVAP), maria.42246@yahoo.com.br

³ Dra em História Social, professora e coordenadora de Mestrado do Programa de pós graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba, coordenadora do Núcleo de Pesquisa Pró-memória São José dos Campos e coordenadora do Centro de História e Memória da UNIVAP, papali@univap.br

⁴ Dra em História Econômica, Diretora da Faculdade de Ensino e Artes Visuais da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), coordenadora do Núcleo de História Regional da Universidade do Vale do Paraíba (NUPHIR), colaboradora do Centro de História e Memória da UNIVAP, prince@univap.br

RESUMO

Este artigo, de caráter descritivo reflexivo, busca, por meio de relatos da criação de três centros de memória e documentação histórica apoiados pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap), apresentar a difícil tarefa de convencimento dos profissionais da História dessa universidade junto à comunidade, de que a preservação da memória passa pelo valor que se atribui ao passado e que as iniciativas de preservação do patrimônio documental são marcadas pela estreita relação entre a experiência e a consciência social.

PALAVRAS-CHAVES: História; Memória; Acervos de Documentação Histórica; Patrimônio documental

ABSTRACT

This article, with a reflective descriptive character, seeks, through reports of the creation of three memory centers and historical documentation supported by the University of Vale do Paraíba (Univap), to present the difficult task of the History professionals of this university about convincing the community that the preservation of memory goes through the value attributed to the past and that the initiatives to preserve documentary heritage are marked by the close relationship between experience and social awareness.

KEYWORDS: History; Memory; Collections of Historical Documentation; Documentary heritage

Memória (s) e História (s): acerca dos acervos documentais como patrimônios culturais

É intrínseca as relações entre memória e história, assim como são relacionais os conceitos de patrimônio e identidade. O passado e o presente impõem ao tempo histórico o que deve ser lembrado ou esquecido. Entendem-se esses conceitos como constructos sociais, no sentido preconizado por Clifford Geertz (1989), constituídos por sistemas de representação e de significação coletivamente construídos, partilhados e reproduzidos ao longo do tempo. Tempo, espaço e sociedade são dimensões imprescindíveis para se tratar das formas pelas quais os grupos sociais se estruturam e, sobretudo, para se entender de que forma produzem sentido e significado no domínio social.

Todas as sociedades produzem, de forma singular, objetos, ideias, representações simbólicas e comportamentos, ou seja, cultura. No âmbito da memória social vão se constituindo os patrimônios culturais, nas suas formas material e não material, que só podem ser entendidos a partir de uma matriz cultural no contexto do grupo/sociedade onde estão inseridos.

No Brasil, assiste-se a iniciativas isoladas nos descaminhos das políticas de informação, de educação e de cultura, nas quais estariam inseridas as ações de organização da memória institucional. Políticas que vêm contribuindo para a salvaguarda de acervos históricos e para a manutenção dos materiais da memória institucional têm seguido orientações contrárias às determinações de nosso tempo e nos fazem refletir, não só sobre as condições de existência dos acervos institucionais como a natureza, sentido e valor do próprio documento histórico. Nesse sentido, LE GOFF (1984, p. 103) nos explica:

O documento não é inócuo. É antes de mais, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas

sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

Partindo do pressuposto de Jacques Le Goff (1984, p. 166), que “a história deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros”, propõe-se apresentar as diferentes iniciativas do grupo de professoras de História da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), instituição comunitária localizada na sede do município de São José dos Campos, em criar centros de memória como forma de preservação documental visando não só a utilização dos acervos dos centros de pesquisa para demandas acadêmicas do curso de História da referida Universidade, como a preservação da memória que hoje se constrói com vistas ao amanhã. Imbricadas, as histórias de vida das professoras decanas e da história institucional, acompanham o processo de entrelaçamento entre as diferentes histórias.

O artigo, baseado em análise qualitativa, fundamentado em metodologia descritiva, está dividido em quatro seções. Na primeira, apresentou-se o núcleo de pesquisa Pró-memória São José dos Campos, criado há mais de 15 anos, a partir da parceria inédita no país entre a Câmara Municipal, o Arquivo Público do Município e a Universidade do Vale do Paraíba, instituição comunitária que aloja o centro de documentação histórica da cidade. Na segunda seção, a história do Núcleo de Pesquisa e História Regional de Campos do Jordão (NUPHIR) apresenta a difícil tarefa de recuperar, organizar e disponibilizar documentos históricos das diferentes instituições públicas de Campos do Jordão, cidade sede de um dos *campi* da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), que funcionou de 2009 a 2018. A terceira seção, diferentemente das duas primeiras, que perscrutou as fontes produzidas no âmbito público das duas cidades (São José dos Campos e Campos do Jordão), trata do Centro de Memória institucional da própria Universidade, o CEHVAP. Considerada uma das mais antigas e importantes universidades sem fins lucrativos do Vale do

Paraíba e Litoral Norte, o apoio dessa instituição comunitária na criação e manutenção de acervos documentais segue como um exemplo a ser seguido pelas demais instituições do país, sobretudo àquelas com condições de estender sua função pública. Na última seção, teceram-se as considerações acerca das relações intrínsecas entre história, memória, experiência e consciência social.

Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos na Universidade do Vale do Paraíba (Univap), uma iniciativa de parceria pioneira no Brasil

Localizado na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), encontra-se o Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica (LPDH) onde está abrigado o Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos, uma parceria entre a Universidade do Vale do Paraíba, a Câmara Municipal de São José dos Campos e o Arquivo Público do Município, órgão da administração municipal submetido à administração da Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR).

O Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos teve início por meio do Decreto Legislativo Nº 32/2003, datado de dois de outubro de 2003, aprovado pela Câmara Municipal da cidade. Este decreto firmou a possibilidade de alunos e docentes do curso de História da Univap terem contato com a documentação primária da cidade, com o intuito de manutenção das fontes consideradas fundamentais para a pesquisa e divulgação da história de São José dos Campos. De acordo com o artigo 1º do referido decreto, os objetivos do projeto consistem em:

- I. Coletar, consolidar e preservar a história do Município de São José dos Campos;
- II. Manter arquivado metodologicamente e atualizados os dados coletados de forma a permitir o livre acesso aos mesmos;
- III. Firmar convênios não onerosos com entidades públicas e privadas visando a coordenação, metodologia e execução dos programas necessários;

- IV. Desenvolver iniciativas visando motivar a participação da comunidade no fornecimento de informações históricas relativas às pesquisas (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, Decreto Legislativo Nº 32/2003)

Após 10 anos de existência, a Câmara Municipal de São José dos Campos renovou a parceria entre a Univap e a Fundação Cultural Cassiano Ricardo com a assinatura do Convênio Nº 001/2013 datado de 22 de maio de 2013, dando continuidade ao Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos.

De acordo com a primeira cláusula deste novo convênio, que diz respeito ao objeto da parceria, é enfatizada a “realização de ações conjuntas” entre as instituições visando a “cooperação técnica” no que diz respeito à “digitalização de documentos, identificação de acervos custodiados por outras instituições ou pessoas físicas, acompanhamento metodológico arquivístico e historiográfico e a divulgação do acervo histórico das instituições envolvidas” (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, Convênio Nº 001/22 de Maio de 2013, Cláusula Primeira).

O objetivo desta cooperação entre uma entidade pública, um arquivo histórico e uma Universidade Comunitária é unir esforços para que se efetive a preservação adequada de documentos históricos da cidade, de modo a democratizar o acesso à informação por intermédio do site do Pró-Memória São José dos Campos e a realizar pesquisas científicas, “desenvolvendo iniciativas visando motivar a participação da comunidade no fortalecimento de informações históricas” (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, Convênio Nº 001/22 de Maio de 2013, Cláusula Primeira). No ano de 2018, foi novamente renovada a parceria, nos mesmos moldes que as anteriores.

Destaca-se a especificidade do Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos se comparado a outras entidades espalhadas pelo Estado de São Paulo que também buscam pela preservação e divulgação da história dos municípios paulistas, como o caso, por exemplo, da Fundação Pró-Memória São Carlos, a Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul e a Fundação Pró-

Memória de Indaiatuba, bem como da Associação Pró-Memória de Sumaré e a Associação Pró-Memória de Monte Alegre do Sul. A especificidade da iniciativa de São José dos Campos é que ela conta com a parceria de duas instituições públicas e uma, a Universidade, de âmbito das entidades comunitárias, todas com o objetivo fim de dar acesso à informação a todos, direito preconizado pela Constituição de 1988. O Núcleo Pró-Memória de São José dos Campos conta com a participação de historiadores do Curso de História da Universidade do Vale do Paraíba, cuja colaboração incide sobre a qualidade metodológica desenvolvida.

Conforme já enfatizado, o Pró-Memória tem como um de seus objetivos salvaguardar a documentação relativa à história da cidade de São José dos Campos. Para que isso seja possível, foi criada uma metodologia específica para tal fim. Essa metodologia foi aplicada conforme a estrutura física que o Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica dispõe, tais como: mesas de higienização, *scanners* técnicos para digitalização documental, *softwares* para edição de imagens e servidores para o armazenamento de dados.

Para a realização deste trabalho e mediante a utilização destas ferramentas, são designados seis alunos bolsistas do Curso de História da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), devidamente remunerados pela Câmara Municipal de São José dos Campos e orientados pelas historiadoras ligadas ao Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica da Univap.

Os documentos arrolados pela equipe são transferidos temporariamente do Arquivo Público do Município de São José dos Campos para o Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica da Univap, onde se encontra o Núcleo de Pesquisa Pró-Memória, com o objetivo de serem digitalizados e disponibilizados em site para consulta. Para isso, as historiadoras assinam um termo de cautela, que responsabiliza as historiadoras de qualquer dano e desvio da documentação trasladada.

Dependendo do estado, antes da digitalização, o documento passa pelo processo de higienização. Este procedimento é fundamental para a preservação da documentação, cuja principal função está em recolher pó e sujeiras dos documentos, a fim de reduzir manifestações alérgicas como rinites, dermatites, irritação ocular e problemas respiratórios.

Devidamente providos dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para o manuseio da documentação, os alunos bolsistas do Pró-Memória São José dos Campos utilizam luvas, máscaras, jalecos, aventais, toucas e óculos, fundamentais tanto para a preservação dos documentos quanto para a preservação da saúde dos alunos. Portanto, como já foi dito, a higienização documental, em mesas específicas para esse fim, faz parte da preparação do documento para sua digitalização posterior.

Após a higienização, os alunos iniciam o procedimento da digitalização documental. Trata-se de uma das ferramentas essenciais no sentido de permitir o acesso e a difusão de acervos históricos e bibliográficos. Além disso, contribui sobremaneira para a própria preservação do documento, tendo em vista a restrição do manuseio dos originais.

A digitalização documental é o processo de *conversão* dos documentos arquivísticos em formato digital. No entanto, o produto dessa conversão nunca substituirá o documento original, que deve ser preservado e guardado na instituição adequada.

O Núcleo Pró-Memória São José dos Campos possui um sofisticado *scanner* da empresa francesa *i2S Group (Innovative Imaging Solutions)*, modelo *CopiBook*, ideal para digitalizar documentos e livros no formato A2, num maior compromisso entre a resolução, a velocidade do escaneamento e a qualidade da imagem, preparado para digitalizar rapidamente documentos arquivísticos, livros e outros materiais sem danificá-los.

Após a digitalização dos documentos, livros, jornais, almanaques, revistas, entre outras fontes, é necessário que se faça a catalogação dos mesmos.

No que se refere aos documentos provenientes do Arquivo Público do município (Processos crimes, documentos da prefeitura e de suas secretarias), no entanto, não cabe aos alunos bolsistas do Pró-Memória sua catalogação, uma vez que já chegam ao laboratório com o devido arranjo, classificação e descrição. O trabalho realizado com tais documentos refere-se à higienização, digitalização e posterior produção acadêmica por meio de artigos científicos.

A catalogação de outros materiais talvez seja uma das partes mais importantes do trabalho, e o que demanda revisões periódicas para que se mantenham organizados uma vez que, para pesquisadores e interessados, a catalogação permite saber o que se tem armazenado no espaço do laboratório e de seus servidores.

As imagens geradas dos documentos e outros materiais que foram digitalizados são trabalhadas no laboratório através do *software* Adobe *Photoshop Lightroom*, designado para uma rápida edição e armazenamento de fotos digitais, que permite ao usuário importar uma grande quantidade de arquivos automaticamente.

Os *softwares* para edição de imagens servem para adequação dos formatos digitais para o melhor compartilhamento da imagem, pois o scanner está programado para fazer imagens com a máxima resolução, o que permite uma análise quase microscópica dos detalhes do documento.

Os documentos, muitas vezes, não são compatíveis com sites e plataformas para as quais são direcionados a sua captura digital. Nestes casos, utilizam-se programas como a *ABBYY FineReader* para diminuir a imagem divulgada, armazenando, também, a imagem em sua forma pura.

Com o passar dos anos e o crescimento do laboratório, o Pró-Memória São José dos Campos reuniu uma gama de imagens digitalizadas de variados tipos cujo armazenamento nem sempre dá para ser solucionado por meio da compra de vários HDs. Dessa forma, é utilizado um *hardware Storage* em Rede do tipo *NAS (Network Attached Storage)*, que é ligado diretamente na rede local

que processa um sistema operacional completo que funciona como servidor de arquivos.

Além dos documentos armazenados no espaço físico do laboratório, outra forma de acessar os materiais trabalhados é na página virtual da Câmara Municipal de São José dos Campos, em sua área intitulada Pró-Memória, o maior acervo digital sobre a história do município de São José dos Campos.

A metodologia explicada acima é aplicada a uma gama de itens que propiciam o estudo sobre o passado da cidade e, do Brasil, em geral. O maior volume de documentos trabalhados e analisados são do Poder Judiciário, do 1º e 2º Cartório de Registro Civil de São José dos Campos, datados dos séculos XIX e XX. Esses documentos contêm uma imensurável quantidade de informações acerca do funcionamento do poder público, de suas instituições e do cotidiano da cidade.

A importância dos arquivos judiciais para a pesquisa histórica é bastante significativa, contendo inventários, testamentos, processos crimes e cíveis que contribuem para a reconstrução e problematização do modo de vida da sociedade brasileira e do município de São José dos Campos em particular.

Outras formas de publicações salvaguardadas pelo Núcleo Pró-Memória são livros, jornais (da região e de alguns estados), revistas (inclusive estrangeiras), almanaques, diários, álbuns de fotografia e de esporte, trabalhos de conclusão de curso etc. Essa gama de fontes cria a possibilidade de múltiplas análises e interpretações e tem contribuído bastante com a produção de artigos, trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações de Mestrado e doutorado.

A possibilidade de o graduando de História entrar em contato direto com a fonte primária é concretizada por meio do trabalho de pesquisa realizado no laboratório, seja por meio de todo processo descrito, seja pela leitura documental e transcrição paleográfica no momento de sua análise.

Essa convivência diária com documentos, jornais e almanaques dos séculos XIX e XX da cidade de São José dos Campos ou mesmo de outras

regiões, propicia aos estudantes do Núcleo Pró-Memória uma formação essencial e o aproxima do ofício do historiador. O aluno bolsista, ao entrar em contato com manuscritos e documentos do século XIX, passa por um processo de adaptação à ortografia e à gramática do documento que se tem em mãos, facilitando sua trajetória como futuro historiador.

Desde o início de sua atuação, o Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos produziu inúmeros artigos e livros que contribuíram para a pesquisa histórica da cidade, com a participação de professores da universidade, alunos bolsistas e alunos ligados à Iniciação Científica do laboratório. Um exemplo dessa produção refere-se à coleção de livros intitulada “História e Cidade” formada por sete volumes, com a coordenação geral da série realizada pelas professoras do laboratório⁵.

Núcleo de Preservação de Fontes Históricas Locais e Regionais de Campos do Jordão (NUPHIR)

No ano de 2011, foi criado o NUPHIR, com sede no campus Platanus da Universidade do Vale do Paraíba, em Campos do Jordão. Iniciativa dos professores de História da Universidade do Vale do Paraíba, visando à gestão da documentação do Poder Executivo da Estância Climática de Campos do Jordão no início do século XIX, a ideia do NUPHIR foi apresentada à Prefeitura Municipal em 2008 que, depois de três anos de negociações, estabeleceu o Acordo de Cooperação, firmado no ano de 2011, com a Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP. Objetivava-se o arranjo arquivístico da documentação produzida pelo Poder Executivo, até então armazenada, de forma dispersa e inadequada, em várias Secretarias municipais e também no imóvel que sediava o Gabinete do Prefeito Municipal. O NUPHIR, com a concordância do governo municipal, passou a se responsabilizar pela execução técnico-científica do

⁵ <https://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/colecao-historia-e-cidade/>

Projeto de organizar, catalogar e disponibilizar a documentação histórica acerca da Estância Climática de Campos do Jordão.

Em função do volume de documentos históricos, uma nova sede do Nuphir foi inaugurada pelo reitor da Universidade do Vale do Paraíba, localizada na Vila Santo Antônio. Além da preservação de fontes históricas escritas, passou-se também a coletar histórias do Município de Campos do Jordão, sua inserção no Vale do Paraíba, no conjunto da História de São Paulo e do Brasil, pela história oral. De acordo com a proposta do Nuphir, visava-se

Organizar, nos termos da moderna Arquivologia, documentos públicos produzidos por múltiplos Órgãos administrativos do Poder Executivo. Esse processo irá abranger toda documentação produzida pelo Poder Executivo, que será classificado, digitalizado e preservado, conservando-se apenas os documentos indispensáveis, de acordo com as normas e leis existentes no Estado. A execução dessa tarefa conta com a coordenação técnico-científica do NUPHIR que, por sua vez, é assessorado pela Associação dos Arquivistas de São Paulo (CAMPOS DO JORDÃO, Convênio de 1 de dezembro de 2011, que cria o NUPHIR).

A Prefeitura Municipal de Campos do Jordão disponibilizou oito estagiários bolsistas para iniciar os trabalhos do Arranjo Arquivístico, e a UNIVAP custeou outros dois estagiários, todos alunos do curso de História da referida Universidade (Figura 1). No Convênio, estavam delineados os objetivos e ações a serem desenvolvidos para a execução do Arranjo, sob a supervisão técnica da Profa. Dra. Heloisa Liberalli Bellotto, historiadora, reconhecida especialista em arquivística, além de renome internacional nessa Área. O treinamento dos pesquisadores foi realizado pela “Associação de Arquivistas de São Paulo”, sob a direção da Profa. Ana Célia Navarro de Andrade, presidente da Instituição, também historiadora, arquivista e professora PUC-SP.

Figura 1 - Imagem dos Estagiários do NUPHIR



Fonte: Arquivo Pessoal

A documentação foi transferida para o NUPHIR e depositada no Setor de Quarentena, uma das divisões do edifício da universidade que foi devidamente preparada para abrigar o grande volume de documentos e aparelhada para, segundo as normas recomendadas pelos técnicos em arquivologia, iniciar o Arranjo arquivístico. O trabalho começou pela documentação de mais antiguidade, justamente por se encontrar amontoadas num Almoxarifado da Prefeitura, em grande parte, em péssimo estado de conservação.

A situação de vulnerabilidade da documentação mais antiga, de 1926 a 1950, exigiu remoção urgente do prédio da Prefeitura, inclusive por determinação superior do Tribunal de Contas do Estado, por julgar o local inadequado para abrigar um arquivo público.

Esse acidente pode ser caracterizado como de percurso, pois o objetivo inicial era o de iniciar o Arranjo pela documentação mais recente, produzida pelo Poder Executivo, para tornar mais ágil a administração municipal; essa circunstância não programada acabou por permitir que os estagiários tivessem oportunidade de tratar a documentação mais antiga e histórica do acervo,

assim, propiciando acesso aos documentos relacionados aos primórdios da criação da Prefeitura Sanitária, estabelecida em 1926, isto é, antes mesmo do estabelecimento do município (1933).

Na verdade, essa massa documental remontava à etapa em que o burgo de Campos do Jordão ainda não passava de um afastado povoado, surgido no Alto da Serra da Mantiqueira, e que, com o passar do tempo, se tornou distrito de São Bento do Sapucaí; também antecedia ao período em que se deu a instalação da Comarca no município, no ano de 1945.

Assim sendo, com a inversão ocasional do processo do Arranjo Arquivístico (como já assinalado, programada desse modo até que se esgotasse todo volume de documentação em estado precário), bem cedo, nesses lotes mais antigos de papéis, surgiram fontes históricas de interesse. Fontes raras referiam aos primórdios do pequeno burgo, documentos que foram, paulatinamente, e pacientemente, higienizados, restaurados, identificados e acomodados em caixas apropriadas, seguindo uma classificação ainda provisória, etapa estabelecida pela Supervisão Técnica do Projeto.

Torna-se pertinente esclarecer que a antecipação dessa fase do trabalho, que, normalmente, seria a última etapa do Arranjo Arquivístico, constitui o que os arquivistas denominam de “documentos permanentes”, assim chamados porque deverão permanecer para sempre no Arquivo, e, por isso, o conjunto dessa documentação passou a ser denominado de “Arquivo Histórico”.

Portanto, a mudança efetuada na sequência dos documentos a serem manipulados impôs, paralelamente, a necessidade de ser ampliado o conhecimento dos estagiários - alunos do Curso de Graduação em História - sobre o município, e da própria história local. Esse aprofundamento do estudo da história do Município de Campos do Jordão foi, de fato, abordado nas disciplinas curriculares relacionadas ao estudo de História Regional.

Objetivando demonstrar a importância e a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo NUPHIR, foi organizado um Encontro cuja temática

abordada foi: “Arquivo, Educação e Cultura: o resgate de fontes históricas na preservação da memória local e regional,” realizado nos dias 11,12 e 13 de Dezembro de 2012, no Auditório da UNIVAP em Campos do Jordão/SP.

O primeiro dia de trabalhos do “Iº Encontro do NUPHIR” abordou a importância dos Arquivos Municipais para a elaboração da historiografia local, regional e nacional, uma vez que o município de Campos do Jordão participa de uma rede nacional, ao lado de milhares de outros municípios brasileiros, onde pulsa o cotidiano de sociedades básicas que ajudam a formar a grande sociedade brasileira.

No entanto, o passado dessas comunidades é, muitas vezes, pouco conhecido, ou mesmo quase totalmente desconhecido. Na verdade, ignora-se todo o labor econômico, social, político e cultural promovido por essas unidades municipais basilares, ao longo do seu passado, em virtude do despreparo, incúria, e descaso para com os documentos públicos e particulares produzidos, por falta de arquivos públicos locais devidamente organizados. O tema foi explicitado pelo Diretor do Arquivo Público do Estado de São Paulo, que, além de dirigir essa instituição, coordena, desde 2010, o Comitê Gestor do Sistema Informatizado Unificado de Gestão Arquivística de Documentos e Informações, o conhecido SPdoc.

No segundo dia do Encontro, o coordenador do Centro de Memória da Educação - FEUSP, ministrou palestra sobre o uso de fontes documentais na historiografia da educação no Brasil. Também nesse dia ocorreu a sessão de posse do Conselho Consultivo do NUPHIR, composto por cidadãos pertencentes à comunidade jordanense, altamente interessados na preservação da memória do Município de Campos do Jordão, da Região da Mantiqueira e Vale do Paraíba. Todos, tem contribuído significativamente, para a preservação de fontes históricas locais, por intermédio de trabalhos escritos, formação de acervos iconográficos, divulgação do saber, e outras formas relacionadas com o desenvolvimento da História e da Cultura local. Por suas atuações, foi conferida

a possibilidade de aconselhar, avaliar, sugerir, e participar de projetos futuros em conjunto com o Núcleo.

No terceiro e último dia do I Encontro NUPHIR 2012 a docente do Instituto de Estudos Brasileiros - USP, falou sobre "A Arte Moderna Brasileira: aspectos históricos e estéticos", com destaque para seus aspectos históricos do decênio de 1920, e a valorização de direções artísticas europeias do início daquele século.

A organização desse Arranjo Arquivístico foi de extrema importância, pois proporcionou a elaboração de vários artigos e trabalhos de conclusão de cursos escritos pelos alunos e orientados pelos professores. Possibilitou também a elaboração de um Pós- Doutorado defendido na USP – Universidade de São Paulo, denominado: A Fase Sanatorial de Campos do Jordão como Fundamento do Posterior Desenvolvimento do Município (1874-1950), devido a vasta documentação primária encontrada e trabalhada para esse propósito.

Infelizmente, o NUPHIR foi extinto em 2014, pelo desinteresse manifesto do Poder Executivo Municipal em dar continuidade ao Projeto, ou por julgar que o levantamento de dados históricos da cidade não é prioridade para a história local e regional.

História do Centro de História e Memória da Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos (CEHVAP)

Ao longo da trajetória de uma universidade é produzida grande quantidade de documentos fundamentais e de extrema importância para o seu funcionamento, para a sua administração e para a sua memória. Nesse sentido, muitos registros são provas e testemunhos do caminho percorrido pela instituição. Esse conhecimento ajuda não só na construção de uma identidade institucional como define o próprio papel da instituição. No entanto, os registros e informações encontrados em vários departamentos de uma

universidade ou centro educacional, precisam ser reunidos, armazenados e organizados de forma correta a fim de serem disponibilizados para consulta, sobretudo porque revelam mais que simples atividades cotidianas, retratam a dinâmica de uma época, de uma sociedade a qual a instituição está inserida.

Reconhecendo o valor da preservação da memória histórica para a construção de identidades relacionadas a trajetória da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), o grupo de professoras pesquisadoras da Univap elaboraram um projeto de criação de um Centro de Memória Institucional, denominado Centro de História e Memória da UNIVAP (CEHVAP). O projeto foi apresentado ao Conselho de Integração Universidade Sociedade (CIUS) da UNIVAP e aprovado no dia 17 de junho de 2011.

A memória institucional, segundo Costa, “é um permanente jogo de informações que se constrói em práticas discursivas dinâmicas” (COSTA, 1997, p. 9). As instituições, para o autor, são formas de saber-poder que “funciona como memória arquivo, forma que reproduz informação, produtora de memórias” (IDEM). Uma instituição é, portanto, uma obra coletiva, de criação social e cultural. São agenciamentos coletivos que se instituem no seio das relações sociais. As instituições são construídas historicamente e trazem embutidos, em seu processo constituinte, mecanismos de controle social, estabelecendo regras e padrões de conduta que garantem o seu funcionamento e o exercício de suas funções reprodutoras, que tendem à estabilidade e que obedecem a uma certa regularidade (COSTA, 1997, p. 80).

A partir da conservação da memória institucional há a possibilidade de contextualizar vivências e histórias. Essa história é permitida por meio de documentos produzidos pela instituição e pelas memórias, recolhidas oralmente. Conforme uma organização atravessa etapas, “ela constrói um dos seus maiores patrimônios: a história. Esta, uma vez consolidada, torna-se substância identitária e referência de credibilidade para diversos públicos” (SOUZA e MOURA, 2010, p. 1).

Antes da conscientização das instituições em preservar a sua memória, ocorria que, por inúmeros motivos, como falta de gestão documental e de planejamento, a memória institucional era entregue a galpões ou arquivos “mortos”, tornando-se inacessível a todos os que faziam parte dela e, também de pesquisadores e interessados no assunto. Somente nos anos 70, a memória institucional começou a ser trabalhada com maior relevância. De acordo com: Rueda; Freitas; Valls (2011, p. 8):

A Memória Institucional começa a ser tratada de forma sistemática a partir da década de 1970, como o reflexo dos estudos sociológicos, antropológicos e históricos voltados à questão da memória (...). Na mesma época no Brasil a Memória Institucional vinha sendo tratada de forma mais acentuada em Centros de Memória, mais comumente nos órgãos públicos, em algumas instituições privadas e com maior prevalência em instituições acadêmicas.

Para preservar a memória e a história da universidade, o CEHVAP tem a responsabilidade de constituir acervos documentais da instituição, tais como: documentação de cursos e setores administrativos, depoimentos orais de funcionários, alunos e ex-alunos e documentação iconográfica e de imprensa. O Centro busca guardar e preservar continuamente toda documentação que conta a história da Univap. Para tanto, os documentos passam por um processo de higienização e armazenamento utilizando a Tabela de Temporalidades como metodologia.

Souza e Moura (2010, p. 4) destacam a importância dos acervos para o despertar de lembranças de acontecimentos:

A construção dos acervos surge como uma alternativa para adaptar-se à necessidade de salvaguardar recordações. Eles constituem lugares para depositar o estoque material que, aos homens, é impossível lembrar por completo, pois a mente também tem os seus limites. Os materiais ali guardados podem despertar estímulos

positivos no subconsciente de quem os aprecia, provocando a sensação de que muito já se superou, aprendeu e evoluiu.

Dessa forma, os centros de memória fortalecem a identidade, a cultura organizacional e o sentimento de pertencimento de seus funcionários e colaboradores. Ao público externo, a documentação, seja impressa, oral ou imagética, visa propiciar o conhecimento da trajetória institucional. Nos últimos anos, a admissão de tais projetos cresceu, com objetivos a longo prazo por muitas instituições (SOUZA; MOURA; 2010, p. 13).

O CEHVAP começou suas atividades em agosto de 2011, sob a coordenação das historiadoras da Univap. O projeto funcionou provisoriamente no Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica, no IP&D, até que fosse realizada a estruturação física de um novo espaço no Bloco 05 no Campus Urbanova, onde atualmente encontra-se em funcionamento o Centro de História e Memória da UNIVAP/FVE (CEHVAP), como passou a ser chamado.

O CEHVAP tem como uma de suas premissas a gestão documental e a reconstrução do processo histórico da criação da FVE (Fundação Valeparaibana de Ensino) e da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), sua mantida. Tem-se como objetivo as transformações ocorridas ao longo de seu trajeto, como o surgimento das faculdades e o reconhecimento pelo Ministério da Educação (BRASIL, Portaria nº 510 de 1º de abril de 1992), bem como o *status* de universidade. Por fim, é do interesse do CEHVAP rastrear a documentação produzida ao longo de sua história e recolher memórias de pessoas envolvidas com essa história. A partir da conservação da memória institucional há a possibilidade de contextualizar vivências e trajetórias. Essa história é permitida por meio de documentos produzidos pela instituição e pelas memórias, recolhidas oralmente.

Para preservar a memória e a história da Universidade, o CEHVAP tem a responsabilidade de constituir acervos documentais da instituição, tais como:

documentação de cursos e setores administrativos, depoimentos orais de funcionários, alunos e ex-alunos e documentação iconográfica e de imprensa. O Centro busca guardar e preservar continuamente toda documentação que conta a história da UNIVAP e dessa forma, fortalecer a identidade, a cultura organizacional e o sentimento de pertencimento dos seus funcionários e colaboradores. Ao público externo visa propiciar o conhecimento da trajetória institucional.

Um dos grandes desafios do CEHVAP têm sido reconstituir a história da universidade dentro do contexto regional do Vale do Paraíba. Como observaram Zanetti et al (2012), a história da FVE e da UNIVAP mescla-se com a história da cidade de São José dos Campos quando o município passou a se projetar no cenário nacional como centro industrial, construindo, a partir de 1960, novos alicerces identitários. Foi nesse período que a Fundação Valeparaibana de Ensino, FVE, hoje mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba, firmou-se como entidade jurídica de direito privado, comunitária e sem fins lucrativos.

Nos primeiros anos de funcionamento, o CEHVAP enfrentou resistência de todas as formas, tanto financeira quanto de apoio de sua importância, além de não contar com espaço próprio e com funcionários contratados, ficando sob responsabilidade de estagiários, alunos do curso de História da Instituição. Hoje o CEHVAP já possui espaço e estrutura próprios, além de contar também com uma funcionária e dois estagiários. Atualmente, o acervo é composto por 101 entrevistas em seu Acervo de História Oral, 129 mil fotografias no Acervo Iconográfico, 152 arquivos de vídeos e 17 arquivos de áudios de cunho institucional, como palestras e documentários produzidos pela instituição. Destes dois últimos, destacam-se gravações de eventos e aulas inaugurais a partir da década de 1970, sendo uma palestra que Luiz Calos Prestes ministrou, em 1988, um dos áudios mais importantes da coleção. Todos os vídeos e áudios

estão sendo publicados no canal do *Youtube* do CEHVAP, para garantir maior acesso a esse material⁶.

No site da universidade, foi criado um *link* onde interessados podem fazer suas pesquisas⁷. Sobre a digitalização e disponibilização documental em rede virtual, podemos observar que:

A preservação da memória institucional depende evidentemente da coleta, da classificação e arquivamento de documentos concretos, como atas, artigos publicados, teses, fotografias, filmes, etc. Mas ela também pode se valer, dentro do desenvolvimento impressionante dos veículos virtuais, de contextos informatizados, que são os sites da internet. O uso da rede virtual de comunicação permite que uma informação relevante a respeito da história da instituição possa ser acessada múltiplas vezes, com facilidades, pelos interessados, propiciando materiais para um esforço de análise e de pesquisa (SABADINI, et al., 2008, p. 2).

O acervo do Cehvap tem contribuído para reflexões acerca do conceito de público, por meio do compartilhamento da história pela internet, em página de *facebook*⁸. Nota-se que a página do Centro de Memória institucional da UNIVAP nas plataformas digitais tem se tornado um instrumento de aproximação, cujas fontes fotográficas exercem o poder da lembrança e rememoração. Em 2017, a equipe do Cehvap publicou no XXI Encontro de Iniciação Científica da Univap um artigo que discorreu justamente sobre a divulgação de informação e fotografias da página do Cehvap no *Facebook*⁹. Constatou-se que quando eram compartilhados fotos de prédios e dos Campus da Universidade, os usuários que 'curtiam' e 'compartilhavam' essas fotografias

⁶ <https://www.youtube.com/channel/UCRf66oetHzn5jQ2VNFgtYkA>

⁷ <https://www.univap.br/universidade/nossos-diferenciais/memoria-univap.html>

⁸ <https://www.facebook.com/cehvap/>

⁹ Acesso em:

<https://www.univap.br/arquivo/Divulga%C3%A7%C3%A3o%20de%20Conhecimento.pdf?AID=1584>

faziam comentários referentes à sua trajetória na Universidade e seus conhecimentos sobre a história dos *Câmpus*.

O compartilhamento das fontes fotográficas de tempos passados da instituição, publicadas no facebook, tem trazido a tona episódios dialógicos das experiências vividas pelos grupos que se reconhecem nas e pelas fotografias. Os *insights* da subjetividade, em conjunto com as descobertas compartilhadas, vão trilhando caminhos de memórias que os dispositivos das imagens acionam. Essas experiências nos permitem, não só recolher informações das conjecturas daquele espaço e daquele tempo, como nos permitiu perceber as emoções, sensações e as múltiplas relações dos sujeitos com a instituição e deles com eles mesmos. As fotos mostraram o poder das fotografias como promotoras de contatos perdidos pelo tempo e pela distância que a dinâmica da vida imprimiu na história de cada um.

Entre a experiência e a consciência social

O relato da experiência de montagem de três acervos de pesquisa - dois com propósito de recuperar, reunir, catalogar e classificar as fontes históricas do poder público municipal de duas cidades do Vale do Paraíba Paulista e da Serra da Mantigueira; e um destinado a criar um acervo de memória institucional de uma das mais consideradas universidades da região – evidencia o potencial da interação dialética entre “experiência” e “consciência social”.

No entanto, a criação dos centros de memória e documentação histórica tratados acima só foram possíveis pela incessante política de convencimento das historiadoras, instrumentalizada pela Carta Magna, que preconiza o direito de acesso à informação e, sobretudo, direito à memória e à história.

É dessa forma que se pensa em dar sentido à história, na perspectiva de tentar reimaginar o passado, ao mesmo tempo em que se recupera, no âmbito de atuação da experiência, a sedução pelo universo das marcas deixadas pelos

homens, produzidas no processo de sua constituição e das instituições a que eles fazem parte. Histórias entrecruzadas costuram caminhos e trajetórias de vida; algumas se encontram, apesar das forças que operam para promover esquecimentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Portaria n. 510 de 1º de abril de 1992.

CAMPOS DO JORDÃO, Convênio de 1 de dezembro de 2011, que institui a criação do NUPHIR.

COSTA, Icléia Thiessem Magalhaes. *Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/686/1/icleiacosta1997.pdf>. Acesso em 16 de fevereiro de 2018.

LE GOFF, J. Documento/monumento. In: FONSECA, Thaís N. L. (orgs.). *História e Memória*. 5 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003, p. 525-541

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

PAIVA, Henrique de; BONDEZAN, Pedro Henrique Rangel. *Arquivos e Acervos: Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos*. Trabalho de Graduação/ Curso de História/ Universidade do Vale do Paraíba, 2018.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. *Memória Institucional: uma revisão de literatura*. 2011. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/62/64>. Acesso em: 20 de agosto de 2012.

SABADINI, Aparecida Angélica Z. Paulovic; VERÍSSIMO, Thiago Gomes; CADIDÉ, Ingrid; ADES, César. *Preservação da Memória Institucional no Instituto de Psicologia da USP*. 2008. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/cmip/sites/default/files/SNBU.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2012.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, Convênio 001/2013, dando continuidade ao Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, Decreto Legislativo n. 32/2003.

SOUZA, Alina Oliveira de; MOURA, Cláudia Peixoto. **Memória e Comunicação Institucional: a construção de relacionamentos com base em acervos.** 2010. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/EIC/EIC_Alina.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2012.

ZANETTI et al. Memórias de docentes: trajetórias acadêmicas na Universidade do Vale do Paraíba (Univap). In: PAULA, Maria Tereza Dejuste de; ROQUE, Zuleika Stefânia Sabino (Orgs.). **Escola e educação em São José dos Campos: espaço e cultura escolar.** Volume 6 da Coleção Cidade e História. São José dos Campos: Univap, 2012. Disponível em: <https://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2018/07/Volume-VI-Escola-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-S%C3%A3o-Jos%C3%A9-dos-Campos-esp%C3%A7o-e-cultura-escolar.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro.

Recebido em março de 2020.

Aprovado em abril de 2020.